

## **ALFABETIZAÇÃO NO CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO: escolhas pedagógicas realizadas por professores na Rede Municipal de São Paulo (SP)<sup>1</sup>.**

*Gabriela Floreano Centenaro<sup>2</sup>*

*Claudia Lemos Vóvio<sup>3</sup>*

**Eixo temático: 10. Alfabetização e pandemia: desafios, aprendizados e perspectiva**

**Resumo:** A pandemia de SARS-COV-2 agravou o desafio histórico da alfabetização de todas as crianças brasileiras, devido à necessária adoção de medidas sanitárias que fecharam escolas, além do aprofundamento da desigualdade social e de fatores de ordem psicológica e de saúde envolvidos nesse momento. A retomada das aulas presenciais, no pós-pandemia, defrontou-nos com o aumento da taxa de analfabetismo e a elevação da deserção escolar, por crianças e jovens, além de incertezas quanto aos aprendizados realizados em regimes especiais, adotados por redes de ensino. Essas problemáticas demandaram a reorganização das redes de ensino e a revisão de documentos curriculares e, no município de São Paulo, gerou prescrições em torno da recomposição do currículo do Ensino Fundamental e, em específico, da alfabetização. Este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento, de cunho qualitativo, que visa compreender as escolhas de ordem didática de professores-alfabetizadores quanto aos objetos de ensino e a incorporação (ou não) dos discursos oficiais em suas práticas nesse novo cenário. Tem como foco a discussão sobre o quadro teórico mobilizado e as opções de ordem metodológica, vis-à-vis o objetivo perseguido nesta pesquisa. Concluímos problematizando os próximos passos quanto à geração de dados e aos procedimentos analíticos.

**Palavras-chaves:** Alfabetização, Currículo da Cidade, Recomposição curricular, Pós-pandemia

<sup>1</sup> Este trabalho integra o Projeto de Pesquisa “Escolhas pedagógicas e curriculares nos anos iniciais do Ensino Fundamental: o ensino na rede municipal de São Paulo em contexto de reorganização curricular”, sob coordenação da Profa Cláudia Valentina Assumpção Galian, da Universidade São Paulo, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Programa de Pesquisa PROEDUCA, sob no 2022/06782-0.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Graduada em Pedagogia (UNIFESP). Professora Especialista da Universidade de Guarulhos (UNG). Contato: gabriela.floreano@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Associada do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo. Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas e Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo. Contato cl.vovio@unifesp.br

## **Introdução**

Entre os anos de 2020 e 2022, redes de ensino públicas e privadas fecharam suas escolas como medida sanitária necessária para conter o avanço da pandemia de SARS-Cov-2 (Covid-19), cerceando o direito à educação de milhões de crianças, jovens e adolescentes. Embora essas redes de ensino, professores, estudantes e suas famílias tenham se empenhado para a manutenção dos vínculos com a escola e a continuidade dos estudos, um número expressivo de alunos não tiveram condições de acessar atividades remotas, materiais impressos ou programas veiculados pela TV, lidando com condições sociais e econômicas pouco favoráveis para aprender. Além disso, evidenciaram-se questões relativas à formação docente e às condições de trabalho, em especial, nas redes de ensino que optaram pelo uso de tecnologias digitais da informação e da comunicação para promover oportunidades educacionais (ROCHA, FAVERO, SOUZA, 2022).

Dados do Ministério da Educação indicam que, em 2021, de cada 10 crianças que concluíram o 2º ano, apenas 4 estavam alfabetizadas (BRASIL, SEB, mimeo). Segundo a percepção de pais e responsáveis, 40,8% das crianças com idade entre 6 e 7 anos não sabiam ler e escrever, em 2021, contra 24,4% em 2016 (IBGE, PNAD Contínua, 2016-2021). Esses dados denotam que estamos distantes de garantir trajetórias de sucesso na educação escolar para o conjunto de estudantes matriculados. A Sociologia da Educação<sup>4</sup>, desde meados do século passado, tem demonstrado que estudantes com níveis socioeconômicos mais baixos e que habitam territórios com vulnerabilidades sociais enfrentam maiores obstáculos para permanecer e obter sucesso escolar, aspecto que, no contexto adverso e inédito pandêmico, se agravou.

A adoção de regimes remotos e híbridos pelas redes de ensino não considerou as diferenças ou inacessibilidade da internet por alunos de classes mais pobres, “reafirmando o papel da escola enquanto instituição a serviço da reprodução e da legitimação das desigualdades já existentes (BOURDIEU, 1988)” (ROCHA, FAVERO, SOUZA, 2021, p. 16).

Nesse sentido, faz-se necessário compreender como as redes de ensino se organizaram para lidar com os efeitos negativos do contexto pandêmico sobre a escolarização das crianças em idade de alfabetização a fim de mitigá-los. No caso da pesquisa em foco, busca-se identificar as escolhas de ordem pedagógica/didática tomadas por professores do ciclo de alfabetização, de duas escolas pertencentes à Rede Municipal de Ensino de São Paulo (RMESP), uma das maiores redes de ensino públicas brasileiras.

Na RMESP, a suspensão de aulas aconteceu segundo a recomendação dos órgãos de saúde e do governo municipal, e, apesar dos esforços de profissionais da educação com

---

<sup>4</sup> A esse respeito ver Brooke e Soares, 2008; Vóvio e Ribeiro, 2017; Marcucci, 2015.

a adoção de estratégias de mediação híbrida, constatou-se que as aprendizagens esperadas para idade/ano escolar de matriculados estavam aquém quando comparadas com o que se estabeleceu pelo Currículo da Cidade (2019), dessa forma organizou-se o documento de Priorização Curricular – Língua Portuguesa (SÃO PAULO, 2021).

A seguir, apresentamos o quadro teórico-metodológico adotado, os instrumentos de pesquisa e a discussão sobre os procedimentos analíticos visados a fim de alcançar os objetivos desse estudo em desenvolvimento.

## **2. Quadro teórico adotado**

Adotamos um quadro teórico plural para lidar com o fenômeno multifacetado da alfabetização. Sendo assim, abarcamos os estudos sobre alfabetização e ensino de língua materna, especialmente no que condiz às concepções que fundamentam currículos e sustentam as metas consensuadas social e normativamente em torno da alfabetização. Nesse sentido, atentamo-nos às contribuições de Soares (2016, 2020), Rojo (2009 e 2011), Kleiman (2005) e Moraes, Albuquerque e Leal (2005).

Alfabetização, nessa pesquisa, é compreendida como o “processo de apropriação da ‘tecnologia da escrita’, isto, é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita.” (SOARES, 2020, p. 27). Concordamos com Rojo (2009, p.44), que se trata de um conceito “complexo e sócio-historicamente determinado”, porque envolve habilidades específicas de escrita e leitura que são valorizadas no tempo histórico que se localizam. Tomemos como exemplo a leitura, para que seja efetiva não basta decodificar as letras, é necessário saber interpretar e compreender o que se lê e, para isso, é preciso que o leitor faça inferências a partir de seus conhecimentos prévios. Assim, o leitor não só decifra, mas é capaz de interpretar o que lê e tomar posicionamentos críticos em relação aos textos.

No campo da história da alfabetização e da leitura, tomamos as contribuições de Mortatti (2000, 2008), Soares (2016) e Marcucci (2019). Segundo as autoras, grande parte da história da alfabetização de massa é marcada pelo fracasso de alfabetizar a todos, com equidade e justiça social. Especificamente, Mortatti (2000, 2008) discute que o fracasso tem sido tratado pela ótica dos métodos, como a grande panaceia dos problemas observados. A disputa em torno de métodos de alfabetização mais eficazes e “modernos”, em contraposição ao que se designou como tradicional, data do final do século XIX e atravessa todo o século XX até o presente.

O fracasso na alfabetização é uma das facetas do elitismo no sistema educacional, configurando melhores condições de ensino às camadas mais ricas da sociedade (FREITAS, 2007; LIBÂNEO, 2012). E mostra-se por meio das avaliações estandardizadas do Sistema de

Avaliação da Educação Básica (SAEB), especificamente na média de estudantes que atingem o desempenho adequado. Em estudo longitudinal da Prova Brasil, abrangendo a década 2007-2017, Alves e Ferrão (2011) mostram que a combinação NSE e raça/cor é determinante para alcançar os níveis adequado ou avançado de desempenho, estudantes negros com baixo NSE, segundo as autoras, apresentam desempenhos inferiores em comparação com outros subgrupos populacionais.

Em 2021, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) abrangeu a avaliação amostral no 2º ano do Ensino Fundamental, constatando que 61,3% das crianças apresentavam baixo desempenho em Língua Portuguesa. Sabe-se que crianças que finalizam o ciclo de alfabetização com aprendizados insuficientes em relação à leitura e à escrita enfrentam maiores obstáculos para finalizar os estudos com sucesso. Os dados do SAEB para o 2º ano evidenciam que a partir do cenário pandêmico, as possibilidades de todas as crianças se alfabetizarem ao final do ciclo de alfabetização foram inviabilizadas, agravando o cenário educacional.

As desigualdades de acesso a oportunidades educacionais para crianças do ciclo de alfabetização, assim como os dados sobre o desempenho em Língua Portuguesa, em um período em que o ensino esteve basicamente remoto ou híbrido, impele-nos à investigar a escolarização das crianças pertencentes às classes mais baixas e/ou em situações de vulnerabilidade social, em especial. Bernstein (1996) assevera que crianças de classes sociais empobrecidas têm acesso a um código<sup>5</sup> mais concreto, opondo-se às crianças de outros grupos sociais que tendem a acessar códigos mais elaborados e que encontram na escola códigos muito similares aos espaços que circulam. Como modo de manutenção das posições sociais, o acesso a esse código elaborado é controlado por classes de maior poder aquisitivo.

Tais proposições de Bernstein apoiam-se, segundo Galian (2008, p. 241), “na concepção de que as relações de poder e os princípios de controle da sociedade são traduzidos em princípios de comunicação que posicionam os sujeitos”. Essas relações na escola podem ser percebidas através do dispositivo pedagógico, da classificação e do enquadramento adotados, concretizados em práticas pedagógicas. Para o autor, o dispositivo pedagógico organiza-se segundo três regras: distributivas, recontextualizadoras e avaliativas, organizadas de maneira hierárquica, visando a transmissão cultural (BERNSTEIN, 1996). A partir desse conceito, é possível perceber o processo de produção, recontextualização e distribuição de conhecimentos que partem do ambiente acadêmico, familiar e social até sua “adaptação” para a sala de aula, por exemplo.

---

<sup>5</sup> Em Bernstein, código é entendido como “um princípio regulativo, tacitamente adquirido, que seleciona e integra significados relevantes, formas de realização e contextos evocadores.”(BERNSTEIN, 1996, p.143)

O conceito de classificação diz respeito à distância existente entre as relações de categorias (família, grupos etários etc.) estabelecida por questões de poder, podendo variar de uma classificação forte, na qual as relações de poder são bem demarcadas, até uma classificação fraca, na qual há um menor distanciamento entre as categorias (BERNSTEIN, 1996; GALIAN, 2018). Já enquadramento refere-se à regulação da comunicação entre as categorias, “no caso da comunicação pedagógica: (1) enquadramento forte: o transmissor controla os princípios de comunicação e (2) enquadramento fraco: adquirente parece ter algum controle sobre os princípios de comunicação” (GALIAN, 2018, p. 241).

Esses conceitos são chaves interpretativas das escolhas didáticas de alfabetizadores, no que consideram como conhecimento relevante (objeto de ensino e aprendido no ciclo de alfabetização) em relação às tensões (se houver) entre discursos oficiais e práticas pedagógicas adotadas.

### 3 Desafios metodológicos

Para atingir os objetivos delimitados abaixo, optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo, pois “privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise” (MARTINS, 2004, p. 289). Nesse sentido, estabeleceu-se como campo de pesquisa, duas escolas públicas municipais que aderiram voluntariamente ao Projeto Proeduca, tendo como critério de seleção o fato de terem participado de formações em torno da reorganização curricular, ofertadas pela RMESP, em 2022.

Como plano para a geração de dados, previu-se um conjunto amplo de instrumentos metodológicos, típicos de estudos de abordagem etnográfica, sistematizados no quadro a seguir:

Quadro 1: Plano de geração de dados sobre o ciclo de alfabetização.

<b>Objetivos específico</b>	<b>Instrumentos</b>	<b>Dados</b>	<b>Fontes de informação e orientação</b>
Produzir um quadro analítico dos objetos de ensino para o ciclo de alfabetização que constam em prescrições curriculares.	Análise Documental do Currículo da Cidade (SÃO PAULO, 2019), Orientações Didáticas do Currículo da Cidade (2019) e Priorização Curricular – Língua Portuguesa (SÃO PAULO, 2021),	Discurso instrucional e discurso regulador expressos nos documentos oficiais.	Discurso instrucional, discurso regulador, discurso pedagógico: Bernstein, 1996; Galian, 2018; Hoadley, 2018
Identificar as escolhas de ordem curricular e didática para o ciclo de alfabetização feitas por professoras da rede pública municipal no contexto pós-pandêmico.	Cadernos escolares e materiais didáticos utilizados em sala pelos alunos de 2º ano.  Entrevista Semi-estruturada.	Escolhas de ordem didática que demonstrem o discurso instrucional, regulador e a concepção de conhecimento	Conhecimentos relevantes, discurso instrucional, discurso regulador, classificação e enquadramento: Bernstein, 1996;

	Observação participante em sala.	relevante das professoras.  Escolhas de ordem metodológica das professoras, com base nos documentos oficiais.	Galian, 2018; Hoadley, 2018. Cadernos Escolares e materiais didáticos: Gvirtz; Larrondo, 2008; Peres; Porto, 2009; Marcucci, 2015, 2019.
Estabelecer um quadro comparativo entre as orientações curriculares e o planejamento escolhido, proposto e executado pelas professoras do ciclo de alfabetização da escola selecionada.	Cadernos escolares e materiais didáticos utilizados em sala pelos alunos.  Observação participante em sala.	Comparação entre discurso regulador (Documentos curriculares oficiais) e discurso instrucional. Observação do enquadramento e classificação.	Cadernos escolares e materiais didáticos: Gvirtz; Larrondo, 2008; Peres; Porto, 2009; Marcucci (Quadro analítico), 2015, 2019.

A seguir, discutiremos cada instrumento e sua função na pesquisa.

a. Análise documental de prescrições curriculares

Na análise das prescrições curriculares para a alfabetização, pretendemos identificar: a fundamentação normativa das prescrições, as concepções de estudante/aprendiz, de língua e linguagem, de alfabetização, de oralidade, letramento e multiletramentos, os objetivos de aprendizagem e metas estabelecidas, os objetos de ensino e a presença ou não de mudanças e inovações (o que se indica como velho/ ultrapassado).

b. Análise documental de cadernos escolares

Os cadernos escolares, neste estudo, são um instrumento privilegiado, pois trazem os registros diários das atividades em aula (PERES; PORTO, 2009; MARCUCCI, 2015). Optamos por recolher os cadernos em dois momentos: ao fim do primeiro e segundo semestre de 2023, em turmas de 2º ano do Ensino Fundamental. Essa escolha deve-se ao fato de que os cadernos são usados “diariamente tanto para registrar mensagens como para desenvolver atividades.” (GVIRTZ; LARONDO, 2005, p. 35) Pretende-se identificar os objetos de ensino presentificados em tarefas, observando as regras de distribuição, de classificação e de enquadramento presentes nessas escolhas (BERNSTEIN, 1996).

c. Observação participante em aulas em turmas do 2º ano do Ensino Fundamental

A observação participante das aulas de Língua Portuguesa prestam-se para obter mais informações para compreender como se dão as dinâmicas das aulas, as escolhas metodológicas dos professores e o enquadramento (BERNSTEIN, 1996).

d. Entrevistas semiestruturadas

A entrevista semi-estruturada possibilita explorar temas relevantes e dados que partem do próprio das relações estabelecidas pelos entrevistados e enriquecem a coleta (LANKSHEAR E KNOBEL, 2008). Pretendemos aceder o que as escolhas metodológicas

assumidas pelas professoras, os conhecimentos que consideram relevantes para a alfabetização no contexto pós-pandêmico e suas justificativas para essas escolhas.

A pesquisa encontra-se em processo de registro no Conselho de Ética.

#### **4 Considerações Finais**

A pandemia de Sars-Cov-2 e as medidas sanitárias adotadas no país trouxeram prejuízo para a aprendizagem das crianças, condição que se agravou para crianças pertencentes a grupos sociais empobrecidos.

No momento, organizamos um levantamento bibliográfico no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e em dois repositórios de periódicos científicos, com um número limitado de estudos, dada à atualidade do tema de pesquisa proposto. Em relação a análise documental, inventariamos as fontes documentais: o Currículo da Cidade – Língua Portuguesa (SÃO PAULO, 2019) e Priorização Curricular – Língua Portuguesa (SÃO PAULO, 2021) e iniciamos a análise exploratória desses documentos a partir das categoriais descritas, identificando vieses teóricos e concepções adotadas.

Após adesão das escolas-campo, agendamos as coletas dos cadernos escolares do primeiro semestre E, estamos, planejando a observação participante no ciclo de alfabetização, e a entrevista com as professoras-participantes, no segundo semestre de 2023. Acreditamos que a triangulação desses dados favorecerão o alcance de nossos objetivos, além de fornecer dados importantes ao Projeto ao qual estamos filiadas.

#### **Referências**

- ALVES, M. T. G.; FERRÃO, M. E. **Uma década da Prova Brasil: evolução do desempenho e da aprovação.** Estudos em Avaliação Educacional, 30(75), p688-720, 2011. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/6298/3901>
- BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico.** Classes, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BROOKE, N. SOARES, J. F. (Orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar: origens e trajetórias.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.
- BRASIL. **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada,** SEB, mimeo.
- FREITAS, L. C. **Eliminação adiada: o ocaso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade do Ensino.** Educ. Soc. Campinas: CEDES, vol. 28, n.100, out. 2007.
- GALIAN, C. V. A. **A contribuição da teoria de Bernstein para a descrição e a análise das questões ligadas à educação.** Educativa, Goiânia, v.11, n.2, p. 239-255, jul/dez, 2008.
- GVIRTZ, S.; LARRONDO, M. **Os cadernos de classe como fonte primária de pesquisa: alcances e limites teóricos e metodológicos para sua abordagem.** In.: MIGNOT, A. C. V. (Org.) **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. 35-48 p.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD – Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio Contínua.** Brasil, 2016-2021

- KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar?” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? São Paulo: Unicamp, 2005.
- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa Pedagógica: Do projeto à implementação.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres.** Educação e Pesquisa, São Paulo, vol. 38, n.1, p 13-28, 2012.
- MARCUCCI, F. **A educação nas grandes metrópoles: ensino de Língua Portuguesa em São Miguel Paulista.** Dissertação [Mestrado]. UNIFESP, 2015.
- MARCUCCI, F. **Práticas de leitura no ciclo de alfabetização: o estudo de caso sobre a leitura deleite em uma escola pública de território socialmente vulnerável.** Tese [Doutorado]. UNIFESP, 2019.
- MARTINS, H. H. T. de S. **Metodologia qualitativa de pesquisa.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n.2, maio/ago, 2004.p. 289-299
- MORAIS, A. G. de; ALBUQUERQUE, E.B. C. de; LEAL, T. F. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização: São Paulo - 1876/1994.** São Paulo: Editora UNESP; Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000.
- MORTATTI, M. do R. L. **A "querela dos métodos" de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate.** Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa, v. 3, n. 5, p. 91-114, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reaa/article/view/11509>
- PERES, E; PORTO, G. C. **Concepções e práticas de alfabetização: O que revelam os cadernos escolares de crianças?** GT10-5894. UFPel e UNIPAMPA. 2009. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT10-5894--Int.pdf>
- ROCHA, B. E.; FAVERO, S.; SOUZA, W. C. A. de. **(Des)Igualdades no acesso ao ensino remoto: uma análise acerca da aprendizagem nos meios populares durante a pandemia da Covid 19.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 06, Vol. 09, pp. 83-99, Junho/2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/populares-durante>>
- RIBEIRO, V.M.; VÓVIO C.L. **Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território.** Educação em Revista [Internet]. 2017Sep;(spe.2):71–87. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.51372>
- ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social.** Parábola Editora. São Paulo, 2009.
- ROJO, R. **Alfabetização e letramentos múltiplos.** In: OLIVEIRA, E. R.; ROJO, R. Língua portuguesa: ensino fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010, p.15-36.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental. Componente curricular Língua Portuguesa.** São Paulo: SME / COPED, 2019a. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/50628.pdf>
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Divisão de Ensino Fundamental e Médio (DIEFEM). **Priorização Curricular - Currículo da Cidade. Ensino Fundamental - Língua Portuguesa.** São Paulo: SME / COPED / DIEFEM, 2021b. Disponível em: [https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Prioriz-Curric\\_Ens-Fund\\_LP\\_web.pdf](https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Prioriz-Curric_Ens-Fund_LP_web.pdf)
- SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2016.
- SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.
- SANTOS, A. A. C.; SOUZA, M. P. R.de. **Cadernos escolares: como e o que se registra no contexto escolar?.** Psicol. Esc. Educ. (Impr.) [online]. 2005, vol.9, n.2, pp. 291-302. ISSN 1413-8557. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572005000200011>.